



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ROBERT RONNALD SOARES DOS SANTOS

O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SOBRE O STATUS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
BREVES, PARÁ

BREVES - PA
2019

ROBERT RONNARD SOARES DOS SANTOS

**O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SOBRE O STATUS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
BREVES, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Cristina Macedo
Co-orientadora: Profa. Dra. Nívia Magalhães da Silva
Freitas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S676q Soares dos Santos, Robert Ronnald
O que pensam e fazem os professores da educação básica sobre
o status da educação inclusiva no município de Breves, Pará /
Robert Ronnald Soares dos Santos. — 2019.
34 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Lilian Cristina Macedo
Coorientação: Prof^a. Dra. Nivia Magalhaes da Silva Freitas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Ciências Naturais, Campus Universitário de Breves, Universidade
Federal do Pará, Breves, 2019.

1. inclusão. 2. dificuldades. 3. aprendizagem. I. Título.

CDD 370

ROBERT RONNALD SOARES DOS SANTOS

**O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SOBRE O *STATUS* DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
BREVES, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais, aprovado com o conceito EXCELENTE.

Comissão Examinadora:



Prof. Dra. Lilian Cristina Macedo (Orientadora)
FACIN – CUMB, UFPA



Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza (Titular)
CUMB, UFPA



Prof. Dr. Sílvio Carlos Ferreira Pereira Filho (Titular)
FACIN – CUMB, UFPA

BREVES (PA), 05 de dezembro de 2019.

De todos aquele que me cercam e torcem pelo êxito da minha vida, existe uma pessoa muito especial, Jesus do Socorro Soares da Cunha, minha mãe a quem dedico este trabalho, que mesmo diante a todas as dificuldades que a vida apresenta e assumindo o papel de pai e mãe, nunca deixou de acreditar em mim, sempre cuidando, orando, torcendo, as vezes perto, as vezes longe, mas sempre desejando o melhor desse mundo para mim e me dando força para que eu consiga enfrentar as baralhas e alcançar as vitórias. Por isso e muito mais, ela merece essa dedicatória.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o mínimo que podemos sentir quando conseguimos atingir um objetivo, por tanto agradeço a Deus pela dádiva da vida, por me proporcionar as oportunidades de trilhar mais esse caminho, por ter me fortalecido quando precisei, capacitado quando tudo cooperava para o não dar certo e principalmente ter me dado muita fé, até o presente momento.

A mulher da minha vida, minha inspiração, meu espelho, meu porto seguro, Jesus do Socorro Soares da Cunha, a quem eu chamo de mãe, que nunca deixou de acreditar em mim, sempre me incentivando e contribuindo com amor e carinho e acima de tudo dedicação para que eu me tornasse o homem que sou hoje.

A minha irmã que mesmo distante esteve presente se alegrando e festejando com as minhas vitórias e que no meio desses longos 4 anos, me presenteou com coisa mais rica da minha vida, minha sobrinha Juliana Medeiros, a pessoinha que alegrava meus dias difíceis de estudos com seus áudios e vídeos.

As minhas tão amadas tias Rosana do Socorro Soares da Cunha e Ana Rosa Soares da Cunha que direta e indiretamente sempre foram meus portos seguros, participando de todas as etapas dos meus longos 26 anos de vida. Assim como os meus tios Alacide e Socorro Cunha que tiveram um papel fundamental na minha vida.

Aos meus pastores Edmundo e Luiza Moura que me deram total apoio no início dessa trajetória, orando, torcendo e desejando realizações e vitórias na minha vida e não mediram esforços para me ajudar.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Lilian Cristina Macedo, por acreditar em mim e no meu trabalho que à tirou de sua zona de conforto (risos), obrigado pelo apoio, conversas e conselhos sérios mas ao mesmo tempo divertidos (risos), pela ajuda, incentivo, puxões de orelha, oportunidades, por ser este ser tão incrível e inspirador, e pela amizade que construímos.

Aos meus amigos, Maísa Reis, Daniela Kimberlly, Rony Guedes, Keyza Diniz, Ruan Guedes, Rafael Nunes, Mayara Guedes, Luciene Gonçalves, Dany Aguiar, Gaby Fernandes, agradeço grande ajuda, companhia, conselhos, palavras de incentivo nos momentos em que eu pensei seriamente em desistir de tudo, por proporcionar momentos de distração, alegria, conversas, risadas, tornando meu dia melhor, e tantos outros que por serem muitos não dá pra citar, mas que de maneira direta ou indiretamente contribuíram com essa conquista.

Em especial a minha trupe, a melhor trupe com certeza, amigos de curso, Aline Farias, Wallace Garcia, Tainá Cardoso, Tebias Toledo e Faby Oliveira, o sexteto que deu mais que certo ao longo desses 4 anos, obrigado pela companhia, paciência, conversas, risadas, brigas,

shows (risos), apoio e pela amizade que vou levar comigo para toda vida.

A turma Ciências Naturais/2016, aos colegas que me proporcionaram momentos felizes e contribuíram para que eu pudesse chegar ao final do curso com sucesso em especial a minha amiga Gabriela Barbosa, por toda a ajuda, apoio, incentivo e por ter sido uma pessoa incansável nos momentos que mais precisávamos, pelas conversas, desabafos e risadas, foram essenciais nessa caminhada.

Aos professores do curso de Ciências Naturais que com toda maestria e dedicação contribuíram para o meu aprendizado, em especial a professora Nívia Magalhães que além de ministrar excelentes disciplinas, aceitou o convite para ser co-orientadora do presente trabalho, sendo o porto seguro em minha vida, aconselhando, dando sugestões e contribuindo para a realização dos meus objetivos e agradeço pela amizade que construímos ao longo do curso.

A professora Geovania Figueiredo que se dispôs a ajudar na construção final do trabalho, todas as suas sugestões, palavras e conselhos nesse curto período de tempo, foram essenciais e muito significativas para mim. É de todo o coração que digo Muito Obrigado Professora.

A Universidade Federal do Pará – Campus do Marajó, Breves – instituição que possibilitou este curso e que me acolheu com respeito, compromisso e responsabilidade.

Enfim, aos professores da rede ensino do município de Breves, que possibilitaram a realização deste trabalho disponibilizando de seu tempo para responder ao questionário e agradecer a todos que de alguma contribuíram para a realização deste sonho.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

A inclusão e a permanência de alunos com deficiência no ensino regular ainda é um desafio para os professores gerado principalmente pela insuficiente formação profissional, estrutura e recursos. Ao considerar que o processo de aprendizagem acontece com a presença do professor e as metodologias que o mesmo utiliza em sala de aula, sendo ele um dos principais mediadores do conhecimento, se faz necessário que este profissional seja devidamente qualificado e capacitado para lidar com esses alunos e para que eles tenham um bom rendimento e desenvolvimento e assim possam dar continuidade aos estudos. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo investigar como os professores da rede de ensino do município de Breves, PA, atuam diante dos alunos com deficiência inseridos no ensino regular. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, da qual participaram cinco docentes e dois pedagogos de três escolas públicas de ensino fundamental do município de Breves. Para alcançar os objetivos da pesquisa, adotou-se como estratégia de coleta de dados a aplicação de questionários contendo onze questões abertas, na qual participaram. Através da aplicação do questionário obteve-se como resultado a percepção de uma parte dos professores e equipe de apoio que aprovam o fator inclusão, mas que ainda tem uma desmotivação para se trabalhar com a inclusão por não ter a sua disposição os recursos necessários. A permanência do aluno com deficiência no ambiente escolar do ensino regular é um grande desafio, tendo em vista os obstáculos que ainda precisam ser superados. É necessário existir todo um aparato que ajude o trabalho do professor para que este possa realizar um ensino significativo que ajude não apenas na inclusão, mas na aprendizagem significativa do aluno.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Básica; Aprendizagem.

ABSTRACT

The inclusion and retention of students with disabilities in mainstream education is still a challenge for teachers mainly generated by insufficient vocational training, structure and resources. Considering that the learning process happens with the presence of the teacher and the methodologies that he / she uses in the classroom, being one of the main mediators of knowledge, it is necessary that this professional is properly qualified and qualified to deal with these students. and so that they have a good performance and development and thus can continue their studies. From this perspective, the research aims to investigate how teachers of the school system of the municipality of Breves, PA, act in front of students with disabilities inserted in regular education. This is a qualitative research, in which five teachers and two educators from three public elementary schools in the municipality of Breves participated. To achieve the research objectives, it was adopted as data collection strategy the application of questionnaires containing eleven open questions, in which they participated. The application of the questionnaire resulted in the perception of a part of the teachers and support staff that approve the inclusion factor, but still have a lack of motivation to work with inclusion because they do not have the necessary resources at their disposal. The permanence of students with disabilities in the regular school environment is a great challenge, considering the obstacles that still need to be overcome. There needs to be an entire apparatus that helps the teacher's work so that he can do meaningful teaching that helps not only in inclusion but in meaningful student learning.

Keywords: Inclusion; Basic education; Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3	MATERIAL E MÉTODOS	14
3.1	LOCAL DA PESQUISA E PÚBLICO ALVO.....	14
3.2	A PESQUISA E A COLETA DE DADOS.....	15
3.3	ANÁLISE DE DADOS.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR.....	18
4.2	MÉTODOS DIDÁTICOS APLICADOS.....	20
4.3	PLANEJAMENTO VOLTADO A INCLUSÃO.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	29
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	31

1 INTRODUÇÃO

Ensinar é compartilhar saberes e experiências adquiridas nos estudos e no decorrer da vida, haja vista que o ensino e o aprendizado, são contínuos e dinâmicos (VYGOTSKY, 2003). Além de transmitir conhecimento, ensinar, é uma prática que está ligada à didática, metodologias de ensino, e que principalmente, precisa ter uma relação de sintonia entre o professor e o aluno (VEIGA, 2006).

No Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em pesquisa realizada em 2017, dentre os países desenvolvidos referentes a educação, o Brasil se manteve na 79ª posição no ranking mundial, fato atribuído a diversos motivos, dentre eles um dos principais são os relacionados as questões socioeconômicas da população (PNUD, 2017)

Observa-se um grande avanço na questão da educação brasileira como um todo, principalmente na forma de ensino que, durante muito tempo, se prendeu aos métodos tradicionalistas, conteudistas e rígidos, limitados apenas na transmissão de conhecimentos direto ao aluno (CUNHA, 2007).

Atualmente podemos observar uma mudança social, política e cultural na educação brasileira, que passa a ser feita de forma mais acessível para todos e principalmente para aqueles que necessitam de um cuidado e atenção especial. Os dados do último Censo Escolar divulgados pelo Ministério da Educação Brasileiro (MEC/BR) demonstram que o número de matrículas da educação especial chegou a 1,2 milhão em 2018. Em 2014, o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares era de 87,1%, obtendo um aumentando gradativo no decorrer dos anos, chegando a 92,1% em 2018 (BRASIL, 2018).

A Educação Inclusiva é o processo de inserir todos no âmbito escolar, como afirma Montoan (2003), deixando de lado o padrão do dito “aluno normal” e buscando a aceitação do “diferente” de forma a atender todos sem distinção. Para Oliveira (2008) uma escola inclusiva dá o direito a Educação Básica, independentemente da cor, credo, religião, condição sexual e etnias. Essa ideia surgiu da necessidade de inserir na sociedade as crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência, seja ela de alto ou baixo grau de complexidade, dando a esses indivíduos todos os direitos que assistem a um cidadão, como estudar, adentrar em uma universidade, se formar e trabalhar, como é previsto na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205 que diz que “A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento

da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

De acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Organização das Nações Unidas- ONU, 2006), em seu art. 1º conceitua a pessoa com deficiência como “aquela que possui impedimentos físico, intelectual, ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva. E pode se apresentar de diversas formas e tipos, como: deficiência auditiva, visual, motora e intelectual”.

A luta por direitos das crianças e adolescentes com deficiência ocorre desde tempos mais remotos, e a Educação Inclusiva se intensificou a partir da Declaração de Salamanca em 1994, que diz em seu contexto que “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem”. (Declaração de Salamanca em 1994).

No Brasil a educação inclusiva ganhou forças a partir da aprovação da Constituição em 1988 e da LDB (Leis de Diretrizes e Bases) em 1996, que diz no Art. 3º: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. (BRASIL, 1996).

A inclusão no Brasil vem ganhando cada vez mais espaço, graças a ações desenvolvidas para a Educação Básica do “Plano Escola Para Todos”, cuja temática defende que crianças e adolescentes com deficiência adentrem as escolas. Mas, apenas em algumas instituições de ensino existe o acompanhamento por profissionais especializados, como aponta os dados do Censo Escolar de 2017, apenas 40,1% das escolas possuem atendimento educacional com profissionais especializados. Deste modo, observa-se que esse é só mais um dos desafios enfrentados na educação inclusiva, como destaca Miranda & Filho (2012):

Os maiores desafios para uma educação inclusiva são a falta de adaptação das escolas regulares, professores que não recebem adequadamente alunos com deficiência em sala de aula, justificado pela suposta falta de preparação prévia para lidar com alunos com deficiência.

Mesmo que a educação inclusiva consista em um paradigma, é imprescindível pensar num processo de redefinição de suas práticas, no qual as crianças, independentemente de qualquer dificuldade ou “diferença”, aprendam juntas. Cabe então o professor provocar, instigar, valer-se dos alunos para elaborar uma ligação com o objeto de aprendizagem, mas,

para isso, é importante que o professor aprenda a se comunicar com os alunos, para que essa interação, professor/aluno, satisfaça a necessidade de cada um (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Nem todas as pessoas envolvidas com a educação inclusiva estão preparadas, para fazer a inclusão propriamente dita, como aponta Dutra (2014), exigindo dos profissionais envolvidos, principalmente dos professores, maior preparo intelectual, psicológico e mudança do próprio comportamento e mentalidade, para que se possa desenvolver e utilizar métodos mais adequados a realidade do aluno, obtendo sucesso no ato de ensinar e aprender. Assim como exposto por Strieder & Zimmermann (2010):

A inclusão exige uma mudança de mentalidade e de valores nos modos de vida e é algo mais profundo do que simples recomendações técnicas, como se fossem receitas. Requer complexas reflexões de toda a comunidade escolar e humana para admitir que o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade, presente numa comunidade humana. Quando a educação inclusiva é aceita, abandona-se a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo.

Concomitante a isso, falar em Educação Inclusiva no Brasil como um todo já é um grande desafio, entretanto desafio maior é tratar essa temática em municípios brasileiros, como exemplo o município marajoara de Breves Nessa perspectiva, avaliar o *status* do ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência, se justifica pela primazia de que estes alunos estejam inseridos em um ambiente compartilhado, o que permite o convívio e a participação, eliminando assim barreiras entre os alunos, mas sempre considerando suas deficiências.

A efetivação da inclusão escolar não é somente matricular alunos com deficiência, em classes comuns, e sim dar assistência à educação de todos, para que se tornem cidadãos, desfrutando de todos os direitos humanos previstos e de toda a liberdade. E que principalmente sejam respeitados por todos, como qualquer ser humano, independentemente das diferentes formas de aprendizagem de cada um.

É importante também discutir sobre o processo de ensino aprendizagem para alunos com deficiência, pois é necessário reorganizar as práticas e metodologias nas escolas para que haja um acolhimento de fato, e promova a educação inclusiva em municípios carentes, como Breves. Pois, as dificuldades existentes não são somente de cunho metodológico e da estrutura escolar, mas, também existem falhas na qualificação profissional para atender os alunos com deficiência e proporcionar a eles um ensino de qualidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o que pensam e fazem os professores em suas práticas pedagógicas com alunos com deficiência das escolas da rede municipal de Ensino Fundamental do Município de Breves, Pará.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o perfil dos professores e equipe de apoio das escolas envolvidos com a educação inclusiva no município de Breves.
- Identificar as concepções dos profissionais da educação inclusiva sobre o processo do ensino-aprendizagem de alunos com deficiência incluídos em salas regulares;
- Evidenciar quais estratégias de ensino e recursos didáticos são utilizados pelos docentes para o trabalho com alunos com deficiência;
- Identificar se as escolas se propõem a planejar ações voltadas para a educação inclusiva.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA E PÚBLICO ALVO

Esta pesquisa foi desenvolvida nas escolas da área urbana do município de Breves

Os sujeitos participantes desta pesquisa são professores da rede pública de Ensino Fundamental e profissionais de apoio (pedagogos) de escolas com alunos de educação inclusiva do município de Breves- PA. Foram tratados com sigilo e identificados como (Profissional A, B, C, D, E, F e G).

3.2 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso seguindo-se a metodologia proposta por Ludke & André (1986). Este tipo de abordagem é aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. O pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as estruturas e as instituições, mas entende-as como ação humana objetivada, (Minayo *et al.*, 2002).

Antes de iniciar a pesquisa, propriamente, foi realizado um contato com as instituições de interesse, através de uma apresentação informal, momento no qual foram expostos os objetivos da pesquisa em questão e a possibilidade de esta ser realizada. Em outro momento, após o consentimento da direção, houve o retorno à escola para convidar os professores indicados pela coordenação a colaborarem com a pesquisa. Diante das respostas positivas, foi entregue documentos como: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e o Questionário, instrumento de coleta de dados (Apêndice B). O questionário foi composto por onze questões abertas como instrumento de coleta.

Através da aplicação de questionário, foram levantados os seguintes pontos: o perfil dos profissionais, a visão do professor e profissionais de apoio quanto a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular; a existência ou não de um trabalho coletivo para que aconteça essa inclusão; se instituição e a equipe como um todo, estão devidamente capacitadas para trabalhar com esses alunos do mesmo modo que se é trabalhado como os alunos sem deficiência, realizando as adequações necessárias para cada aluno com determinada deficiência e a se há algum projeto que ofereça uma educação continuada aos professores para que os mesmos se qualifiquem para trabalhar com alunos com deficiência.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram analisados, organizados e discutidos com bases teóricas através da literatura correlata. Medeiros & Tomasi (2008) apontam que além de auxiliar na definição dos objetivos da pesquisa científica, a revisão bibliográfica também contribui nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados de trabalhos de conclusão de curso e de artigos científicos.

Utilizando-se das informações significativas e plausíveis obtidas nos questionários, por meio da leitura crítica e analítica, considerou-se a compreensão do texto e posteriormente, a

interpretação do mesmo. Foi utilizado para organizar e armazenar os dados amostrais o programa Microsoft Excel 2013®.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa sete profissionais envolvidos na educação inclusiva, cinco professores de ciências e dois pedagogos, nas escolas de Ensino Fundamental do município de Breves. Por meio dos questionários foi obtido o perfil dos professores e equipe de apoio, qual o papel da escola nesse processo de inclusão de pessoas com deficiência, as metodologias utilizadas e também os trabalhos e/ou projetos desenvolvidos nas escolas acerca da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

A partir da aplicação do questionário, foi obtida as informações, então analisadas e dispostas no abaixo (quadro 1):

Quadro 1- Perfil dos profissionais envolvidos na educação inclusiva e recursos utilizados nas escolas de Ensino Fundamental do município de Breves. Nº = de Escolas em que atua. Fonte: Pesquisa de campo.

Entrevistados	Formação Acadêmica	Pós-Graduação	Nº	Recursos Utilizados em Aula
Profissional A	Magistério Licenciatura Plena em Ciências Naturais; Mestranda em Educação em Ciências e Matemática	Mestrado Profissional - Formação de Professores	1	Aula Expositiva; Livro Didático; Aula Prática; Textos Complementares; Vídeos/ Filmes/ Documentários
Profissional B	Pedagogia	Não possui	1	Aula Expositiva; Aula Prática; Textos Complementares; Vídeos/ Filmes/ Documentários
Profissional C	Licenciatura em Ciências Naturais; Licenciatura em Química	Especialização em Educação em Ciências	1	Aula Expositiva; Livro Didático; Aula Prática; Textos Complementares; Estudo do Meio/ Aula de Campo; Vídeos/ Filmes/ Documentários; Projetos
Profissional D	Licenciatura Plena em Ciências Naturais	Especialização em Metodologia no Ensino de Química e Biologia	1	Aula Expositiva; Livro Didático; Aula Prática; Textos Complementares; Vídeos/ Filmes/ Documentários
Profissional E	Licenciatura em Ciências Naturais e Química	Especialização em Gestão e Educação Ambiental; Ciências na Contemporaneidade	1	Aula Expositiva; Livro Didático; Aula Prática; Textos Complementares; Vídeos/ Filmes/ Documentários
Profissional F	Licenciatura Plena em Ciências; Licenciatura Plena em Biologia	Especialização em Gestão Escolar; Gestão Global Educação	2	Aula Expositiva; Livro Didático; Aula Prática; Vídeos/ Filmes/ Documentários; Feiras
Profissional G	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	1	Aula Expositiva; Vídeos/ Filmes/ Documentários.

As entrevistas realizadas apontam que 80% (7) dos profissionais da educação tiveram sua formação inicial no curso de Ciências Naturais e 20% (7) em Pedagogia, estes seguiram sua formação acadêmica com pós-graduação (especializações e mestrado) em suas respectivas áreas de atuação. O que demonstra que estes profissionais buscam aperfeiçoamento o que conseqüentemente pode refletir em diferentes metodologias para trabalhar, conhecimentos mais abrangentes, a fim de obter melhores resultados na atuação em instituições de ensino, o que está de acordo com o que coloca Delors (2003):

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial [...]. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

A visão destes profissionais entrevistados de que a formação continuada é de suma importância para todo e qualquer profissional da educação é notória quando se analisa os dados no quadro 1 acima na categoria Pós-Graduação. Entretanto, ainda de acordo com Delors (2003), se tratando do professor:

Para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade [...]. Melhorar a qualidade e a motivação dos professores deve, pois ser uma prioridade em todos os países.

A busca de novas metodologias de ensino e recursos por parte do educador e da instituição de ensino, se faz necessário, uma vez que os dados citados no quadro 1 na categoria “recursos utilizados em aula”, apontam que todos os profissionais da educação entrevistados ainda se prendem as práticas tradicionais, mesmo já tendo buscado a formação continuada. E se tratando das metodologias utilizadas para se trabalhar com pessoas com deficiência, essa busca e aplicação dessas diferentes metodologias de ensino, se tornam muito mais necessárias, como aponta Minetto (2008) em que:

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas.

Sendo assim é importante sumarizar o ponto de vista dos professores em relação a permanência de alunos com deficiência no ensino regular, assim como o seu desenvolvimento

através das práticas de ensino aplicadas e quais os recursos que a escola oferece para que seja desenvolvido um bom trabalho com um rendimento satisfatório para ambos.

4.1 PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

A respeito da permanência dos alunos com deficiência o ensino regular, é possível observar uma perspectiva positiva e bastante significativa vindo dos educadores, como podemos observar abaixo nas falas dos profissionais:

“Importante! Desafiador! Enriquecedor!

Importante, na perspectiva do direito de todos à educação; Reconhecimento e respeito à diversidade escolar (alunos), valorização do ser humano. Desafiador, no que se refere ao novo, ao diferente, ao imprevisível, à falta de formação contínua dos profissionais da Educação...e as dificuldades na estrutura física das escolas.

Enriquecedor porque em uma escola que tem um aluno incluso todos ressignificar suas ações, em especial o professor que precisa buscar outra/ novas formas de desenvolver o processo de ensino aprendizagem...acredito que a presença dos alunos inclusos tornou a escola mais humana”. (Professor A)

“Minha posição é totalmente favorável a permanência destes alunos no ensino regular, pois é notável o crescimento do desenvolvimento socioeducativo absorvidos por eles quando envolvidos com outras crianças em um ambiente escolar motivador”. (Professor B)

“Muito importante, principalmente porque ajudará na integração social da criança na sociedade”. (Professor E)

“Relevante para o processo de aprendizagem desses alunos”. (Professor F)

“Eu aprovo, pois, acho que a interação é fundamental para o desenvolvimento dos alunos com dificuldades”. (Professor G)

É enaltecedor para qualquer profissional e futuro profissional da educação ver a preocupação, o entusiasmo e o otimismo em relação a inclusão de pessoas com deficiência e a positividade a respeito da permanência desses alunos no ensino regular. Segundo Greguol *et al.*, (2013), a mudança de atitude por parte dos professores é fundamental para que estes possam ter comportamentos mais favoráveis no sentido da inclusão de alunos com deficiência. Ainda assim se faz necessário que haja a valorização não só dos trabalhos desenvolvidos, mas dos profissionais, como também aponta Greguol *et al.* (2013) é indispensável a valorização da formação dos professores, assim como melhores condições de trabalho, incluindo equipe de apoio multidisciplinar e recursos materiais.

Fica evidente também que, mesmo que haja uma perspectiva positiva a respeito, alguns professores ainda se sentem inseguros pelo fato de não haver estrutura e/ou recursos necessários para se trabalhar com esses alunos. Conforme explicitam Cerqueira & Ferreira (2000), os recursos didáticos visam auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem, de forma mais eficiente, constituindo-se em um meio efetivo para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem, e a falta desses recursos faz com que os professores vejam isso como um fator negativo para a permanência desses alunos, como ressalta os entrevistados:

“Acredito que sua permanência deve continuar, mas para que os alunos com deficiência possam ter uma aprendizagem significativa, o ensino precisa ser reestruturado”. (Professor C)

“Acho muito importante essa inclusão desses alunos, mas é preciso muito a melhorar para que se chegue à bons resultados, tanto na parte infraestrutura quanto pedagógica”. (Professor D)

“Depende muito da deficiência, os que possuem uma deficiência mais complexa, o rendimento é de 50% no máximo. Já os demais a média geralmente é de 70%. Para melhorar o atendimento desses alunos, precisamos de profissionais comprometidos e capacitados, e que passem por um processo de reciclagem a cada ano, materiais didáticos acessíveis e principalmente da participação ativa dos pais”. (Professor E)

“50% dos alunos não conseguem acompanhar. Observo que os alunos já ‘companham’ uma deficiência de aprendizado do ensino fundamental menor”. (Professor F)

“Acho que não, e o que poderia ser feito são mais formações para os professores, orientações nas turmas, onde estão inseridos, e um acompanhamento mais assíduo do AEE”. (Professor G)

Apesar da visão positiva e ao mesmo tempo retraída em relação a temática, observa-se uma concordância nas opiniões dos professores quando se trata de reestruturação pedagógica, qualificação dos profissionais, participação e planejamento em conjunto, professores, equipe de apoio, família, a busca de novas metodologias, adaptações dessas metodologias. O que corrobora o estudo de Miranda & Filho (2012) que afirmam que, para a garantia da aprendizagem de todos os alunos, precisamos assegurar o acesso ao currículo escolar por meio de práticas pedagógicas diferenciadas que atentem aos percursos de aprendizagem de cada estudante bem como planejamentos coletivos, estratégias e metodologias de ensino e de processos de avaliação que possibilitam ao educador acompanhar o desenvolvimento de cada aluno que está em sala de aula.

A permanência do aluno com deficiência no ambiente escolar do ensino regular é um grande desafio, tendo em vista os obstáculos que ainda precisam ser superados. É necessário existir todo um aparato que ajude o trabalho do professor para que esse possa realizar um ensino significativo que ajude não apenas na inclusão, mas na aprendizagem significativa do aluno.

4.2 MÉTODOS DIDÁTICOS APLICADOS

Os recursos didáticos utilizados em sala de aula são ferramentas necessárias para o processo de ensino e aprendizagem, além de refletirem as metodologias e o tipo de ensino que o professor desenvolve na escola. Souza (2007), ressalta que é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento. Para o trabalho com os alunos que possuem deficiências esses recursos precisam ser adaptados assim como os métodos de ensino. No que diz respeito aos recursos didático, existem muitas dificuldades no ensino regular para atender o estudante com deficiência. Isso é apontado da seguinte forma pelos entrevistados:

“Não. Eles têm muita dificuldade em compreender o assunto e acompanhar os outros alunos. Isso ocorre devido à falta de infraestrutura adequada da nossa escola. Para que eles possam aprender de verdade e escola precisa de materiais de suporte pedagógicos e também de profissionais formados na área da educação especial para atender esses alunos”. (Professor C).

“Não. Mesmo utilizando metodologias diferenciadas e adaptadas eles não conseguem ter uma aprendizagem significativa”. (Professor C)

“Não. Porque é preciso mais atenção e mais dedicação para com o trabalho feito com esses alunos por parte de todos, escola, família e etc”. (Professor D)

“Eu primeiramente procuro conhecer a deficiência do meu aluno, para assim estudar a melhor forma de adequação do conteúdo, e assim atender as suas necessidades, mas sou ciente que nem sempre eu acerto”. (Professor E)

Como dificuldades encontradas apontadas em alguns estudos, destacam-se a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica (TOKUYOCHI, *et al.*, 2008). Observa-se as dificuldades apontadas pelos profissionais, que está relacionada principalmente a estrutura pedagógica, as didáticas aplicadas em sala de aula, o que na opinião dos mesmos reflete no rendimento escolar, na aprendizagem desses alunos com deficiência, o que, na visão dos professores, interfere no fator conseguir acompanhar os alunos que não possuem deficiência. É necessário que existam recursos/estrutura e o apoio, como da família e escola, para que as práticas pedagógicas sejam efetivadas e possam refletir em resultados positivos na aprendizagem do aluno deficiente.

Ainda se tratando das metodologias utilizadas no ensino aprendizagem de pessoas com deficiências, que também influenciam no desenvolvimento desses alunos, através do relato dos entrevistados é possível observar que os mesmos possuem uma ampla visão a respeito da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular e uma opinião bastante subjetiva, sujeita

a mudanças de acordo com as possibilidades e recursos oferecidos para se trabalhar, como mostra abaixo:

“Na escola em que atuo como professora de Ciências, os alunos com necessidades especiais (surdo, síndrome de Down, dislexia, baixa visão) com os quais trabalho, dentro das suas limitações, apresentam bom rendimento em algumas tarefas (demonstrativas, socialização, exposição), em tarefas que exigem abstração, criação de textos escritos, fixação de conceitos, os alunos tem dificuldades e não conseguem acompanhar os demais alunos. Acredito que precisamos olhar para diferente de maneira diferente, priorizando suas habilidades e potencialidades. No que se refere ao avançar de série/ano é algo individual e depende do desempenho de cada aluno, do comprometimento da família e do professor, o que posso afirmar é que todos têm capacidades e limitações. Quanto ao que poderia ser feito para melhorar o rendimento dos alunos, o acompanhamento da família é algo que precisa ser mais efetivo. Na escola O. F.¹ os alunos inclusos têm o suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno do horário de aula normal e também o acompanhamento do professor itinerante na sala de aula e Professores comprometidos com a causa da inclusão. Muito ainda precisa ser feito, os desafios são gigantes e os resultados não são imediatos.” (Professor A)

“Tanto para os alunos inclusos quanto para os alunos ditos normais o resultado dos métodos didáticos precisa ser melhorado, com cursos de formação inicial e continuada para todos os profissionais da Educação. O grande desafio para nós professores tem sido oportunizar aos nossos alunos as mesmas condições de ensino-aprendizagem, respeitando as diferenças...o que não é simples, tão pouco é fácil. O método didático diferenciado no ensino de Ciências (uso de imagens, atividade experimental, ensino por investigação) tem se mostrado uma boa possibilidade para desenvolver habilidades e competências nos alunos inclusos...” (Professor A)

“Sim, os alunos estão desempenhando um bom rendimento em aprendizagens, inclusive estes em especial, é mais visível a diferença percebida quando comparada no início do ano letivo e no final ao preenchimento da ficha avaliativa do desenvolvimento”. (Professor B)

“Sim, os métodos didáticos aplicados nesta instituição são os diferenciados, adequando-se às necessidades educativas de cada aluno com deficiência métodos estes que em conjunto com a sócio interação oportunizam um aprendizado de qualidade”. (Professor B)

“Sim. Porque o professor itinerante tenta adaptar no assunto juntamente conosco para um bom resultado desse aluno com relação ao seu desenvolvimento”. (Professor D)

Há uma busca da parte dos professores para utilizar várias estratégias de ensino e conseguir adaptar suas metodologias didáticas a fim de atender a todos da mesma forma, mesmo que os recursos sejam poucos ou inexistentes. Havendo ou não um acompanhamento da equipe, como por exemplo, um professor itinerante em sala de aula, existe uma motivação que impulsiona esses professores a procurar métodos diferentes e obter bons resultados no rendimento e desenvolvimento escolar de alunos com deficiência assim como dos que tem deficiência. Oliveira (2017), aborda o significado etimológico de motivação (do latim *movere*,

¹ No questionário o entrevistado apontou o nome da escola que atua, porém optou-se por inserir somente a abreviatura para não comprometer a identidade do entrevistado.

motum), traduzindo como aquilo que faz mover. Assim, a autora relaciona a palavra motivar “a modificar, mudar, impulsionar, estar em movimento, rumar para um objetivo a ser alcançado. Então, o indivíduo motivado é estimulado a desenvolver determinada tarefa, para a qual se tem motivo”.

4.3 PLANEJAMENTO VOLTADO A INCLUSÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o resultado de um trabalho coletivo, que visa garantir a execução das ações coletivas construídas a partir do que prescreve a LDB, objetivando uma gestão democrática e participativa junto com os coordenadores e pedagogos, no qual se estabelece as temáticas e aulas que serão trabalhadas naquele ano, o que é de suma importância para um bom desenvolvimento daquilo que se é proposto. E yng traz com clareza uma definição de PPP:

Projeto porque faz uma projeção da intencionalidade educativa para futura operacionalização [...], político porque define uma posição do grupo, supõe uma proposta coletiva, consciente, fundamentada e contextualizada para a formação do cidadão [...], pedagógica porque define a intencionalidade formativa, expressa uma proposta de intervenção formativa. (EYNG, 2002)

Dessa forma, o PPP, apresenta-se como um instrumento essencial na construção de uma escola pública, democrática, coletiva e participativa, que atenda a multiplicidade de ações e interesses da comunidade escolar e os direcione para uma educação de formação humana e cidadã (Vasconcelos, 2000).

Mediante as respostas obtidas, se pode observar que já existe um planejamento que inclui a adequação dos trabalhos para que se possa atuar com alunos com deficiência e a disponibilidade de recursos que ajudam no desenvolvimento e aplicação desses trabalhos, como mostra abaixo:

“Na escola A os professores estabelecem as temáticas que serão desenvolvidas no decorrer do ano, também se estabelecem os projetos direcionados para a inclusão, no entanto, a preparação das aulas fica a critério do professor”. Na medida do possível a escola O. F.² tem oferecido as condições mínimas de acessibilidade na parte estrutural e também de recursos em sala de aula. Temos à disposição Datashow, professor itinerante, professor de Libras, apoio do AEE... todos esses recursos tornam a nossa escola mais acessível aos nossos alunos, facilitando o processo de ensino aprendizagem”. (Professor A)

“Sim, pois todo o corpo docente da instituição é participante desta construção dando voz a todas as necessidades de todos os educandos.” (Professor B)

² Ver comentário na página 22.

“Ainda não possuímos o ideal para uma maior qualidade que favoreça o processo de ensino-aprendizagem, porém o que temos é usado a favor deles”. (Professor B)

“Geralmente seguimos a grade curricular da disciplina com os alunos especiais, dependendo da deficiência é estipulada metas, as quais são consensuais junto a coordenação e os professores itinerante”. (Professor E)

Todavia, mesmo com o PPP discutido, planejado e estruturado para adequar-se e atender pessoas com deficiência, existem dificuldades que os professores e equipe de apoio enfrentam para pôr em prática, como podemos observar nos relatos abaixo:

“Sim. O problema é na hora de colocar em prática os temas pois como a escola dispõe de poucos recursos e de poucos profissionais na área de educação especial torna-se difícil o entendimento por parte do aluno especial.” (Professor C)

“Não. Como citei anteriormente a escola não dispõe de recursos apropriados para trabalhar com alunos especiais.” (Professor C)

“Mais ou menos, porque nem sempre o quadro de funcionários está completo e muitos nem participam desse planejamento.” (Professor D)

“Não há recursos didáticos, a escola fornece apenas o acompanhamento junto ao AEE³.” (Professor E)

É possível perceber através das narrativas dos professores o descontentamento e a desmotivação quando se fala em pôr em prática aquilo que se é planejado, por inúmeras razões, dentre as quais a mais citada é a falta de recursos. É notório o interesse dos educadores de se trabalhar com pessoas com deficiência de forma mais assídua, mais produtiva e satisfatória. Libâneo (2001) afirma que há dois componentes determinantes na atuação do professor: a profissionalização e o profissionalismo. No que se refere a profissionalização, às condições necessárias ao exercício da profissão, tais como salários adequados, condições de trabalho (ambiente, recursos físicos e materiais), além da formação inicial e continuada responsável pelo desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes profissionais do professor. O que contribui com essa desmotivação dos professores e ponto de vista negativo acerca dos métodos de se trabalhar com pessoas com deficiência é proveniente da falta de investimento no que diz respeito a formação continuada oferecida pelas instituições em que atuam, isso envolve cursos, treinamentos, oportunidades para de se fazer uma especialização, capacitação desses profissionais na área da educação especial, como apontado abaixo:

³ AEE – Atendimento Educacional Especializado

“Não totalmente, há muita precariedade com relação a esses recursos.” (Professor D)

“Há reuniões, alguns projetos, mas, educação continuada realmente não há. Sim o interesse é muito grande, pois sabemos da necessidade que se tem para com esses alunos especiais.” (Professora D)

“Não, sim. A formação continuada dará um suporte maior no processo de ensino aprendizagem desses alunos.” (Professor E)

Para que haja de fato uma educação inclusiva mais eficaz, é necessário que as instituições de ensino ofereçam meios aos quais os professores e equipe de apoio, tenham acesso e possam se desenvolver e capacitar para atuar satisfatoriamente no ensino aprendizagem de pessoas com deficiência, como afirma Alves (2009), o importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusiva. Muitos professores e equipe de apoio participam de projetos e cursos ofertados pelo governo, onde conseguem buscar uma capacitação, o que diminui mais a preocupação em se ter profissionais qualificados, uma vez que, nesses cursos os professores são preparados para a atuar com alunos com deficiência.

A permanência do aluno com deficiência no ambiente escolar do ensino regular é um grande desafio, tendo em vista os obstáculos que ainda precisam ser superados. É necessário existir todo um aparato que ajude o trabalho do professor para que este possa realizar um ensino significativo que ajude não apenas na inclusão, mas na aprendizagem significativa do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu com ampliação das informações acerca da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular das escolas da área urbana do município de Breves - PA, enfatizando o ponto de vista dos professores e equipe de apoio em relação a temática, os métodos didáticos, a aprendizagem dos alunos e a busca por mais conhecimento e recursos para se trabalhar com esses alunos.

Através da pesquisa, foi possível analisar o perfil dos profissionais, identificar as dificuldades que se apresentam para o desenvolvimento do educando na permanência dos alunos com deficiência no ensino regular e suas concepções acerca do processo de ensino-aprendizagem desses alunos, uma vez que, alguns profissionais demonstram um descontentamento com o *status* da educação inclusiva no município de Breves, Pará, apontam que a maior dificuldade enfrentada é a falta de formação e o fato da escola não estar preparada para o atendimento que esses alunos precisam para serem incluídos de maneira adequada, respeitando sempre sua forma de aprender e suas necessidades.

Por outro lado, obteve-se também respostas positivas dos professores em relação aos trabalhos e formas de se trabalhar a inclusão através da busca de diferentes metodologias que vem sendo desenvolvido nas escolas em que atuam, mesmo tendo a sua disposição poucos recursos, conseguem obter bons resultados em termos de aprendizagem dos alunos.

Contudo, se faz necessário que haja um maior investimento em projetos, cursos, capacitações, na escola, tendo como alvo principal a formação continuada do professor e a valorização do trabalho docente, uma vez que os professores e equipe de apoio são os principais intermediadores do aprender desses alunos e tem uma ligação direta com o mesmo.

Por fim, espera-se contribuir com a promoção da discussão da inclusão em âmbito escolar e também na universidade, para que os profissionais, ou futuros profissionais, da educação entendam que a inclusão é mais do que trazer o aluno com deficiência para a sua realidade, mas sim adentrar a realidade do aluno e dentro de sua necessidade promover a educação e formar para a vida.

REFERÊNCIAS

ALVES F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

ANASTASIOU, L. G. C. & ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: Universille. 2004.

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1999.

BRASIL. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1996.

BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: senado. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar**. 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_e_statisticas_censo_escolar_2018.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2019

BRASIL. **Censo Escolar**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ul8OptGdTzory5J0m-TvvSzILCrXmWeE/view>. Acesso em: 14 de maio de 2019

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Recursos Didáticos na Educação Especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, n.5, 1996.

CUNHA, E. R. Os saberes docentes ou saberes dos professores. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 31–40, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>>. Acesso em: 25 set. 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em 29 de Nov. de 2018

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DUTRA, A. B. O. **A inclusão de crianças especiais na educação infantil**. 2014. 41 f.

Monografia. (Graduação em Pedagogia – modalidade a distância) Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2014.

EYNG, A. Projeto pedagógico: construção coletiva da identidade da escola, um desafio permanente. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba. v. 1, n.1, p. 25-32, jan./ abr. 2002.

GREGUOL, M.; GOBBI, E. & CARRARO, A. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n.3, p. 307-324. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Breves: IBGE. Panorama**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama>. Acesso em: 26 de nov. de 2019

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo. 1. ed. Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F. & GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MIRANDA, T. G. & FILHO, T. A. G. **O Professor e a Educação Inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador. EDUFBA, 2012.

MEDEIROS, J. B. & TOMASI, C. **Comunicação Científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, E. S. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232. 2017.

OLIVEIRA, A. L. C. S. **Inclusão Social**. Brasília, v. 3, n. 1, p-43-47. 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Convenção Sobre o Direito das Pessoas com Deficiência**. Doc. A/61/611, Nova Iorque. 13 de dez de 2006.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório Anual Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/relatorio-pnud-brasil-2017.pdf>. Acesso em: 26 de nov. de 2019

STRIEDER R. & ZIMMERMANN, R. L. G. A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem. Faculdade Tuiti: **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 5 n. 10. 2010.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq. Mudi. Periódicos**, n. 11, (supl. 2), 2007.

TOKUYOCHI, J. H.; BIGOTTI, S.; ANTUNES, F. H. C.; CERENCIO, M. M.; DANTAS, L. E. P. B. T.; LEÃO, H. SOUZA, E. R. & TANI, G. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428. 2008.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7ª ed. São Paulo: Libertard. 2000.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Papirus, 2006. 21 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
TCLE**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Resolução Nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Universitário de Breves - Faculdade de Ciências Naturais – CUMB – FACIN. **Local da coleta de dados:**

Prezado (a)

Você está sendo convidado para participar do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso “*O que pensam e fazem os professores sobre o status da educação inclusiva no município de Breves, Pará*”, de forma totalmente **Voluntária**. De autoria do discente **Robert Ronald Soares dos Santos (matrícula 201614140026)**, orientado pela Prof.^a Dra. Lílian Cristina Macedo – FACIN/CUMB/UFPA. Sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da Pesquisa. A Pesquisa terá duração de semanas, no período de a 18/08 a 11/10/2019. Antes de concordar em participar e responder aos Questionários, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar da Pesquisa. Tendo o direito de **Desistir** de participar a qualquer momento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com as Instituições envolvidas no Projeto.

Objetivo da pesquisa: Analisar o ponto de vista dos professores sobre as condições oferecidas, tanto quanto estrutural como metodológica de ensino-aprendizagem, para crianças portadoras de necessidades especiais no ensino regular.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder, inicialmente, as perguntas formuladas pelo pesquisador e contidas no Questionário diagnóstico.

Benefícios: Esta Pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, tendo como benefício a promoção da educação inclusiva para a comunidade acadêmica.

Riscos: O sujeito da pesquisa poderá sentir-se constrangido diante de certas perguntas contidas nos questionários ou na participação das atividades práticas.

Sigilo: O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelos pesquisadores e/ou orientadora. Suas respostas serão tratadas de forma **Anônima e Confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lílian Cristina Macedo – UFPA
SIAPE/UFPA 3050755

Robert Ronald Soares dos Santos
Pesquisador responsável pela entrevista – UFPA

Declaro estar ciente do inteiro teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e estou de acordo em ser entrevistado (a) e/ou participar das atividades e Pesquisa do Projeto *“O estatus do ensino-aprendizagem para crianças com deficiência no município de Breves, Pará”*, desenvolvido pela docente Lília Cristina Macedo e pelo graduando Robert Ronald Soares dos Santos. Fui informado (a), de que o Projeto de Pesquisa é Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Lílian Cristina Macedo, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: lmacedo@ufpa.br, sabendo que poderei desistir da Pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

Nº Documento de identificação: _____

Responsável pelo menor de idade: _____

Breves - Pará, ____ de _____ de 2019.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Roteiro de Questionário Nº:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS-FACIN
DIAGNÓSTICO DE APRENDIZAGEM**

PROJETO: O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES SOBRE O STATUS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE BREVES, PARÁ

Nome:
Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
Escola: _____
Tempo de Atuação como Docente de Ciências: _____
Nível em que Trabalha: Fundamental () Médio () EJA ()

1. Qual a sua formação acadêmica? _____
2. Possui alguma pós-graduação? _____
 Sim Não Qual tipo? _____
Qual área? _____
3. Ensina em quantas escolas? _____

4. Qual ou quais do(s) recurso(s) abaixo você utiliza para ministrar aulas para alunos com deficiência?
 Aula expositiva. Aula prática. Estudo do meio/Aula de Campo.
 Livro didático. Textos complementares. Vídeos/Filmes/Documentários
 Outro(s). Qual? _____
5. Analisando o processo de ensino-aprendizagem que vem sendo desenvolvido nas escolas, qual a sua opinião a respeito da permanência dos alunos com deficiência no ensino regular?
6. No seu ponto de vista como professor (a), os alunos com deficiência que estão matriculados e ativos nas escolas, estão tendo um bom rendimento no que diz respeito a aprendizagem? Estão conseguindo acompanhar os demais alunos podendo assim avançar nos estudos (série/ano)?

Se não, o que na sua opinião poderia ser feito para melhorar o rendimento e acompanhamento destes alunos?

7. Para você como professor, o resultado dos métodos didáticos, diferenciados ou não, que você aplica aos alunos com deficiência tem sido satisfatório tanto quanto o aplicado aos alunos não deficientes?
8. Todo o início de ano é construído o PPC junto com os coordenadores e pedagogos, onde se estabelece as temáticas que serão trabalhadas naquele ano. Nessa construção, os temas e as aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?
9. As escolas que adotam o programa de inclusão, devem oferecer diferentes formas e métodos de acessibilidade a esses alunos. Os recursos que a escola disponibiliza favorecem a inclusão dos alunos com deficiência durante as aulas?
10. A escola oferece educação continuada sobre o tema educação inclusiva para o corpo docente?
Se não, você teria interesse ou sente necessidade de participar de alguma formação nesta área?
Porque?
11. Existe algum projeto na instituição de ensino na qual você atua para capacitar os professores para que os mesmos possam atuar de forma mais satisfatória com os alunos com deficiência?
Se sim, comente sobre o projeto.